

Nota de abertura

Seminário Isolamento e Suicídio

Beja, 30 de Abril de 2009

Bom dia a todos.

Vamos dar início à nossa sessão de abertura, começando por agradecer a todas entidades que conosco colaboraram para que fosse possível a materialização deste seminário, bem como saudar todos os participantes.

O presente tema "Isolamento e suicídio", surge da preocupação manifestadas, por parte dos actores sociais da região, muitos dos quais parceiros da reapn, tendo em consideração as taxas de suicídio existentes no Alentejo. Observando-se a partir de alguns trabalhos académicos o enfoque para o tema em causa.

Desta forma e como principais objectivos deste seminário, destacam-se:

- Partilha de conhecimentos entre os diferentes actores;
- Lançar pistas para intervenções sociais mais eficazes;
- Estimular a criação de parcerias entre organismos públicos, privados e IPSS's de forma a atenuar as necessidades/respostas decorrentes da intervenção e potenciar os recursos existentes;
- Promover o combate ao isolamento dos idosos das zonas interiores de Portugal fortemente identificadas com pobreza e exclusão social;
- Estimular os actores sociais da região para a criação de uma linha de atendimento, tendo em consideração que a região tem as taxas mais altas e não possui uma linha de atendimento á semelhança de outras regiões com taxas mais baixas,
- Capacitar os participantes para uma intervenção ética e tecnicamente adequada.

Neste sentido, é nosso propósito suscitar o interesse da sociedade civil e da responsabilidade social de cada um, e de todos para esta problemática, independentemente da sua classe social, religião ou raça. Recorda-se que o primeiro estudo realizado sobre os comportamentos para-suicidários foi realizado em 1996,

sendo que em Portugal há um fenómeno singular, em que a Sul do Rio Tejo o suicídio consumado, é dez vezes superior ao do norte. Pode no Alentejo atingir os 30 por 100.000 habitantes e no Minho os 3 por 100.000 habitantes. Na explicação destas assimetrias no suicídio consumado há perspectivas antropológicas, sociológicas, culturais e religiosas, que têm a ver com a baixa densidade populacional, o despovoamento, a falta de esperança, o envelhecimento populacional (cujos valores para alguns concelhos do Alentejo triplicam face à média nacional), uma melancolia característica e a baixa religiosidade no Alentejo.

Quando falamos em isolamento, chamamos ainda à atenção para um fenómeno crescente e, transversal a todas as idades, ou seja do aumento do isolamento das pessoas mesmo em grandes cidades, em que muitos são os jovens que já não brincam nas ruas, refugiando-se nos seus quartos, onde os pais não possuem tempo para os seus filhos e os filhos não possuem tempo para os seus pais, De igual forma se observa a desagregação da célula familiar, com o aumento crescente do número de divórcios, o que proporciona cada vez mais pessoas sós, situações que porventura também contribuem para a depressão e muitas vezes para o suicídio. Importa ainda sublinhar e que de acordo com o já referenciado por alguns organismos oficiais, que também o aumento do desemprego, quando observado pelos dois membros do casal, pode de igual forma induzir a comportamentos de risco.

O mundo em que vivemos observa hoje em dia mudanças profundas a cada dia que passa, todos falam de crise, sendo que esta têm um significado lato, que não meramente o da crise económica. Falamos da crise de valores, porventura esta a responsável por outros tipos de crise.

Falamos de um consumismo extremo a que todos porventura aderimos em detrimento da poupança.

A crise não deve servir para justificar tudo, e para que atrás da mesma nos escondamos para justicar talvez as nossas próprias fraquezas, e a nossa falta de reacção.

Não pretende de forma alguma este seminário contribuir para o aumento de uma depressão colectiva que vivemos, mas sim para identificarmos problemas comuns, bem como a forma de todos juntos, repito todos, os procurarmos resolver.

Todos temos responsabilidades, por isso o trabalho em rede é fundamental, bem como o trabalho de voluntariado é hoje imprescindível.

.

Saibamos valorizar os critérios de diferenciação que possuímos

Pretendemos assim, e à semelhança dos anos anteriores despertar as consciências e enaltecer a sinalização destas problemáticas, Por outro lado pretendemos sinalizar soluções para estas questões, que podem passar pela criação de uma linha Regional de atendimento, que apoie fundamentalmente pessoas em processo de depressão, ou isolamento. Continuamos ainda a defender o modelo de aldeias lar como forma de combater o despovoamento do interior em particular das nossas aldeias e vilas.

Certamente, e dada a riqueza e multidisciplinaridade dos intervenientes no seminário de hoje, que muitas mais serão as reflexões, recomendações e propostas para este problemas.

“Não é o mais forte, e nem o mais inteligente da espécie que sobrevive, mas sim o que melhor se adapta à mudança, palavras de Darwin, bem actuais.

Fazendo votos que este seminário seja participado por todos, vamos dar inicio ao mesmo deixando a todos uma saudação de paz e bem.

O Coordenador do Núcleo Distrital de Beja da REAPN

João Martins